REVISTA RTEP TURISMO ESTUDOS & PRÁTICAS ISSN: 2316-1493

Artigo/Article

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: BREVE REVISÃO DE ESCOPO EM TESES E DISSERTAÇÕES (2004-2024)

COMMUNITY-BASED TOURISM: A BRIEF REVIEW OF THE SCOPE OF THESES AND DISSERTATIONS (2004-2024)

Itamar Freitas[1]
Maria José Nascimento Soares[2]
Fábio Alves dos Santos[3]
Núbia Dias dos Santos[4]

RESUMO: Este artigo de revisão de escopo inventaria e descreve a produção brasileira de teses e dissertações defendidas no período 2004-2023 sobre Turismo de Base Comunitária (TBC). Mediante procedimentos de pesquisa bibliográfica, análise descritiva de conteúdo e análise semântica, o texto tem o objetivo de listar, quantificar e tipificar trabalhos de pós-graduação produzidos por ano e gênero textual, áreas de conhecimento de aderência na Pós-Graduação, o lugar das universidades nesta produção e, principalmente, as localidades, objetos e preocupações motivadoras da pesquisa sobre TBC no Brasil. Os resultados apontam que a produção sobre TBC cresceu progressiva e significativamente nas últimas duas décadas em domínios acadêmicos, como Desenvolvimento e Meio Ambiente, com a predominância das Universidades Públicas, retratando uma diversidade de localidades-alvo (campo/cidade), em 24 unidades da Federação Brasileira, além de Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, Chile e Bolívia, abordando, sobretudo o binômio sustentabilidade/gestão comunitária. **Palavras-chave**: Turismo; Turismo de Base Comunitária (TBC); Revisão da Literatura.

[1] Professor do CESAD/DED/UFS. Doutor em Educação e em História. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0605-7214. E-mail: itamarfreitasufs@gmail.com.
[2] Professora do PRODEMA/DED/UFS. Doutora em Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7879-4769. E-mail: marjonaso@academico.ufs.br.
[3] Professor do PROFHISTÓRIA/DED/UFS. Doutor em Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8969-3031. E-mail: fabioalves@academico.ufs.br.
[4] Professora do PRODEMA/DGE/UFS. Doutora em Geografia. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7159-0955. E-mail: nubia@academico.ufs.br.

ABSTRACT: This article aims to provide an overview of the Brazilian production of theses and dissertations on Community-Based Tourism (CBT) defended between 2004 and 2023. Through bibliographic research procedures, descriptive content analysis, and semantic analysis, this text aims to list, quantify, and typify postgraduate works produced by year and textual genre, areas of knowledge in which postgraduate studies adhere, the role of universities in this production, and, most importantly, the locations, objects, and motivating concerns of CBT research in Brazil. The results indicate that there has been a notable increase in the production of research on CBT over the past two decades. This growth can be observed in academic fields such as Development and the Environment, with a majority of studies conducted at public universities. Additionally, the research encompasses a diverse range of locations, including rural and urban areas across 24 units of the Brazilian Federation, as well as Guinea-Bissau, Mozambique, Portugal, Mexico, Chile, and Bolivia. The studies primarily focus on the interrelated themes of sustainability and community management. **Keywords**: tourism; community-based tourism (CBT); literature review.

INTRODUÇÃO

O tema do Turismo de Base Comunitária (TBC) ou Turismo Comunitário é uma preocupação multidisciplinar, problematizada nas últimas três décadas. Mais recente, porém, é o interesse de educadores pela matéria, sobretudo no que diz respeito ao lugar das narrativas sobre espaço, tempo e aprendizagem na constituição dessas atividades em ambientes de formação escolar e profissional. Como membros de corporações de Educação, de um modo geral, e de Geografia, História e Pedagogia, de modo particular, ocupamo-nos do estudo do lugar do Turismo de Base Comunitária na produção acadêmica nacional, no âmbito das dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação brasileiros, com finalidade de fundamentar projetos ora em curso, como também de compor trabalho acadêmico que subsidie profissionais do turismo e áreas afim, no planejamento de iniciativas de TBC, em interface com ações típicas do domínio "Desenvolvimento e Meio Ambiente", no Estado de Sergipe. Desse modo, o objetivo deste artigo é listar, quantificar e tipificar trabalhos de pós-graduação produzidos por ano e gênero textual, áreas de conhecimento de aderência na Pós-Graduação, o lugar das universidades nesta produção e, principalmente, as localidades, objetos e preocupações motivadoras da pesquisa sobre TBC no Brasil.[5]

O inventário emerge após análise exploratória de artigos de revisão, disponibilizadas no portal de periódicos da área do Turismo – Publicações de Turismo – mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (ECA/USP), que reúne o acervo de 52 periódicos especializados, editados na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru e Portugal e hospeda cerca de 17.000 artigos. Não obstante, ao enfocar aproximadamente 90 objetos do conhecimento relativos ao domínio do Turismo, entre

[5] O trabalho principal do qual este artigo faz parte, é o projeto "Nas trilhas da reforma agrária popular: turismo e desenvolvimento sustentável", que atua em São Cristóvão-SE, com ações em assentamentos de reforma agrária, nos municípios sergipanos de Amparo do São Francisco, Canindé do São Francisco, Poço Redondo e Porto da Folha.

os quais se destacam em frequência os temas do lazer (10 artigos de revisão), gestão (9), sustentabilidade (6), Tecnologias da Informação e da Comunicação (5), demanda (5), experiência turística (4), marca (4) e a relação cinema turismo (3), inovação (3), hospitalidade (3) e qualidade (3), encontramos apenas 4 trabalhos de revisão (dentre uma centena e meia de traalhos do gênero) dedicados ao exame de textos sobre TBC (Hallack & Burgos, 2011; Lima, Flores & Silva, 2019; Conti, Spinola & Saldanha, 2021; Silva, Emmendoerfer, Almeida & Locatelli, 2024), assim mesmo, sem se ocupar dos marcos temporais abrangidos por nosso inventário, ou incorporar os gêneros tese e dissertação como fonte.

Produzido com tal escopo, o inventário comunicado neste artigo tem por meta dar resposta à seguinte questão: Como a produção acadêmica sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) tem se desenvolvido nas últimas duas décadas em termos de quantidade e áreas de conhecimento e ação da universidade?

METODOLOGIA

Este artigo de revisão de escopo inventaria e descreve a produção brasileira de teses e dissertações defendidas no período 2004-2023 sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) de modo realístico, considerando aspectos de confiabilidade da amostra e validade. Os estudos foram realizados entre os meses de março e maio de 2024, nos Departamentos de Educação e de Geografia e nos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Federal de Sergipe (DED/UFS. Os resultados da investigação foram obtidos por meio de estudo transversal e exploratório, justificada a partir da identificação de lacunas em artigos publicados em periódicos acadêmicos em termos de revisão de escopo sobre teses e dissertações que tem como objeto central o Turismo de Base Comunitária.

O universo amostral foram os cerca 1,5 milhão de trabalhos de Pós-Graduação disponibilizados na Plataforma Sucupira (Catálogo de Teses e Dissertações) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), relativos ao período 1987-2024. Os marcos temporais referem-se aos anos 2004 e 2024, datas respectivas ao primeiro e ao último registro consultado sobre TBC no referido Portal. A amostra, não probabilística, foi constituída por **224** trabalhos que contemplavam os descritores "turismo comunitário" e/ou "turismo de base comunitária" buscados em seus títulos, resumos, palavras-chave, nome do programa, área de concentração, linha de pesquisa.

A unidade de dados é o resumo desses 224 trabalhos (dissertações e teses) selecionados como amostra. As unidades de registro são expressões formadas com os descritores "turismo comunitário" / "turismo de base comunitária" ou as proposições que lhes dão sentido (de agora em diante, referidos apenas como TBC). Os codinomes são códigos dedutivos, coletados de pesquisas anteriores e, sobretudo, nos próprios textos da amostra: gênero textual, ano de publicação (defesa), área do conhecimento; universidade de origem; localidade retratada pelo trabalho (município / estado); motivações para a pesquisa (exame de potencial turístico, impacto e modos de gestão, formas de protagonismo, representações).

A pesquisa seguiu passos da "Análise Básica de Conteúdo" – um corpo de técnicas para uma "leitura minuciosa do texto e a codificação literal de palavras ou passagens" que demonstram "concordância" e possibilitam a identificação de presença, ausência ou

prevalências, fornecendo evidências para trabalhos exploratórios, descritivos, explicativos sobre determinados fenômenos (Drisko, 2015, p. 35): 1º identificar trabalhos via filtragem por descritores prefigurados na Plataforma Sucupira; 2º selecionar teses e dissertações; 3º baixar teses e dissertações; 4. estruturar dados em planilhas do software *Access* (título de trabalho, gênero textual, ano de registro, autoria, resumo, universidade, programa, descritor, tese explícita ou presumida, cidade / município / estado-alvo; 5º extrair proposições-chave a partir da leitura dos resumos; 6º codificar proposições (exame de potencial turístico, impacto e modos de gestão, formas de protagonismo e representações); 7º quantificar codinomes; 8º. elaborar resumos descritivos; 9º e inferir.

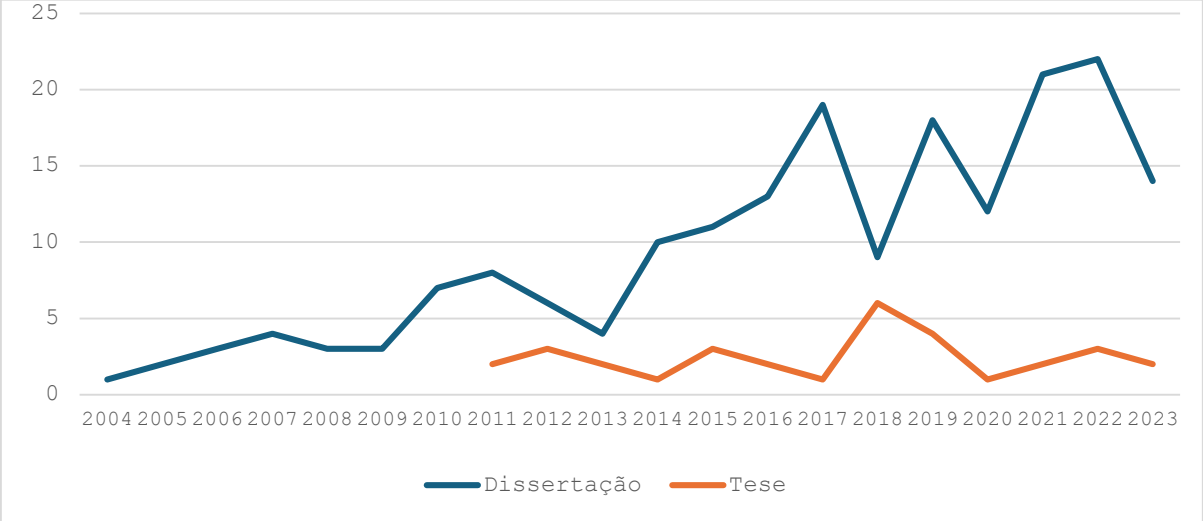
Para as quantificações, empregamos técnicas da análise estatística inferencial (aumento de publicações e de defesas, variação de objetos, correlações entre gêneros textuais e entre universidades). A validação dos resultados é requerida a partir da exposição detalhada da base amostral, amostra, tipo de amostra, unidade de dados e de registros, codinome, explicitação do caráter dedutivo dos códigos empregados. Representatividade da amostra, restrita ao universo pertinente às justificativas para a investigação (reveladas acima), é também outro fator que pode implicar positivamente na validação dos nossos resultados.

Nos tópicos a seguir, detalhamos quantidades e tipificações do nosso *corpus*, no que diz respeito aos (2) trabalhos defendidos por gênero textual e ano, (3) trabalhos defendidos por área do conhecimento explorada na Pós-Graduação, (4) o lugar das universidades na produção do conhecimento em TBC, (5) as localidades retratadas nos trabalhos de Pós-Graduação sobre TBC, e (6) as principais preocupações motivadoras da pesquisa sobre TBC no Brasil.

TRABALHOS DEFENDIDOS POR GÊNERO E ANO (2004-2023)

No gráfico 1, apresentamos a distribuição dos trabalhos de Pós-Graduação sobre TBC, defendidos em instituições brasileiras no período de duas décadas. Como podemos perceber, em termos de gênero textual, a análise da produção de teses por ano revela um padrão de crescimento mais gradual e menos consistente em comparação com as dissertações. No período de 2004 a 2010, a produção de teses é esparsa, com apenas um trabalho registrado em 2004 e outro em 2008. No entanto, a partir de 2011, observamos um leve aumento, atingindo um pico de seis teses em 2017. Após esse ano, o número de teses flutua entre um e quatro, indicando que, embora haja um interesse crescente em pesquisas aprofundadas sobre TBC, a produção de teses permanece em um nível mais modesto.

Gráfico 1. Teses e dissertações sobre Turismo de Base Comunitária no Brasil (2004-2023)



Fonte: Produzido pelos autores a partir da consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

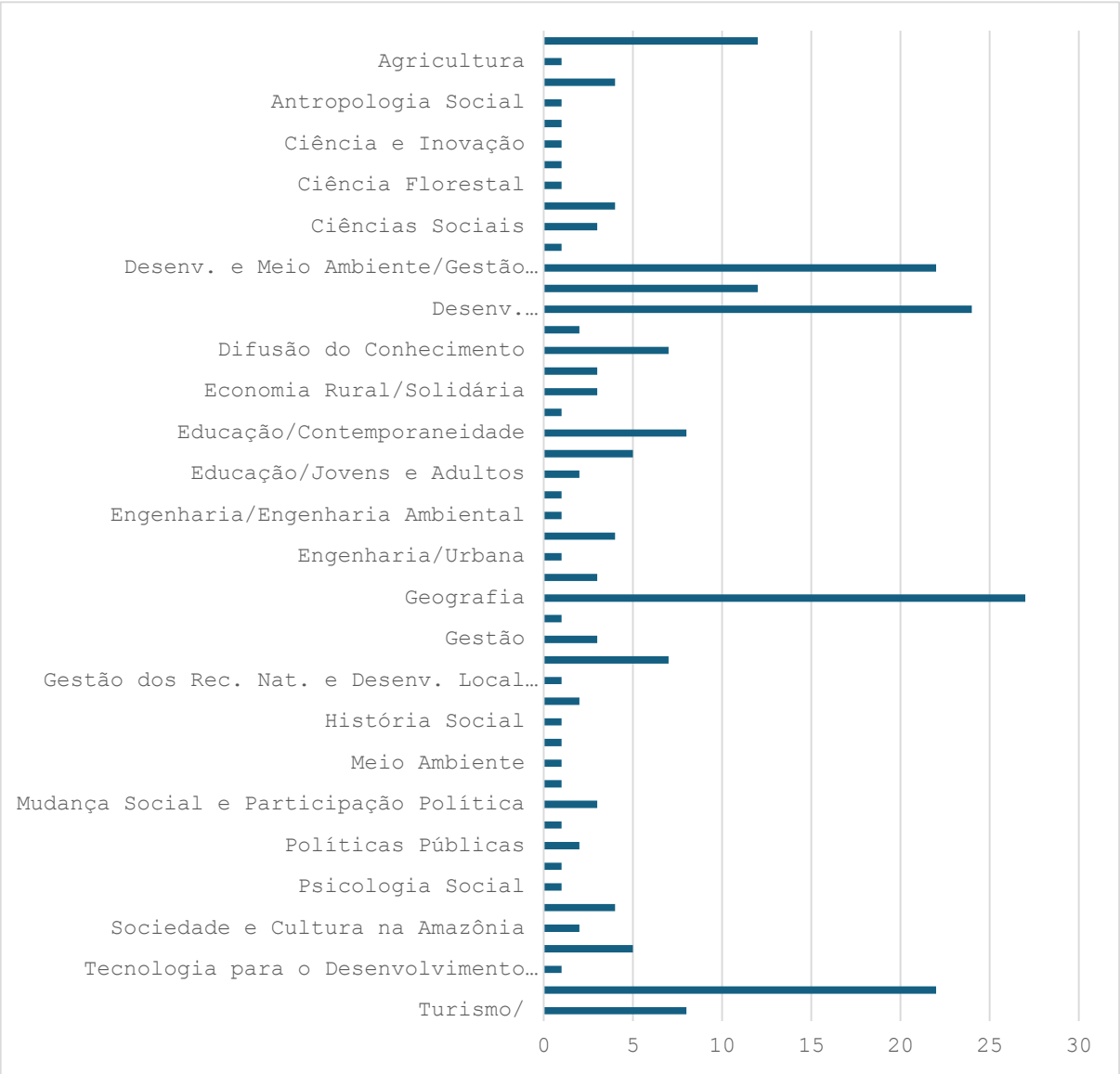
Em contraste, a produção de dissertações mostra um crescimento mais robusto e consistente ao longo dos anos. A partir de 2011, o número de dissertações aumenta significativamente, alcançando um pico de 22 em 2022. Essa tendência sugere uma maior facilidade ou preferência por pesquisas de mestrado em TBC, possivelmente devido a prazos mais curtos e menos requisitos em comparação com as teses de doutorado. A relação entre os dois gêneros de produção acadêmica indica que as dissertações podem estar pavimentando o caminho para futuras teses, fornecendo uma base de conhecimento mais ampla a ser explorada e aprofundada em pesquisas de doutorado. Essa dinâmica também reflete a evolução do campo de estudo, onde um aumento inicial em dissertações contribui para a maturação do tema, eventualmente levando a um aumento nas teses conforme o campo se consolida e se torna mais estabelecido na academia.

No conjunto, a produção de trabalhos de Pós-Graduação de Turismo de Base Comunitária (TBC) no Brasil pode ser dividida em três fases ideal-típicas: fase inicial (2004-2010), crescimento e consolidação (2011-2017), e maturidade e estabilidade (2018-2023).

TRABALHOS DEFENDIDOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO EXPLORADA NA PÓS-GRADUAÇÃO

O segundo recorte da revisão por escopo aqui efetuado trata da análise das áreas de ensino de Pós-Graduação que mais se destacam na produção de teses e dissertações sobre TBC. Ao todo, 48 programas são referidos, agrupados virtualmente em 24 áreas. Muitas áreas aparecem com apenas um trabalho defendido, a exemplo de Psicologia Social, Museologia, História Social e Comunicação. Outras são mais férteis em pesquisa na área de TBC, produzindo de 2 a cinco trabalhos. Estes são os casos, por exemplo, de Antropologia, Ciências Sociais, Design e Sociedade e Cultura na Amazônia.

Gráfico 2. Teses e dissertações sobre Turismo de Base Comunitária por áreas da Pós-Graduação no Brasil (2004-2023)



Fonte: Produzido pelos autores a partir da consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Sem prejuízo da análise dos títulos produzidos nesses programas de produção minoritária, destacamos as áreas que revelam concentração significativa em alguns domínios acadêmicos, como a Geografia, o Desenvolvimento em suas várias modalidades (Territorial, Rural, Urbano, Regional e Local, Meio Ambiente, Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável), Administração, Turismo e Educação.

A área de Geografia é a mais produtiva, com um total de 27 trabalhos defendidos. Os principais objetos de estudo dos trabalhos de Pós-Graduação sobre TBC abrangem uma diversidade de temas, entre os quais destacam-se: turismo rural; desafios e perspectivas do ecoturismo; gestão participativa; políticas públicas; dinâmicas culturais e conflitos de uso dos recursos naturais. Há trabalho que estuda o turismo rural no Rio Grande do Norte, analisando os desafios e as perspectivas dessa modalidade turística (Silveira, 2010). Outro exemplo é o trabalho que propõe um modelo de turismo de base comunitária focado na comunidade pantaneira de Mimoso, Santo Antônio de Leverger,

Mato Grosso (Silva, 2017). Além disso, há estudo que analisa a reinvenção do turismo de base comunitária e a economia criativa no litoral sul de Sergipe, destacando a gestão participativa (Alexandre, 2018).

A área de Desenvolvimento Territorial, Rural, Urbano, Regional e Local também se destaca, com 24 trabalhos defendidos, apontando para uma abordagem multidisciplinar que inclui aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os principais objetos de estudo dos trabalhos de Pós-Graduação nessa área abrangem desde a análise de impactos socioeconômicos e ambientais até a elaboração de metodologias participativas e estratégias de desenvolvimento sustentável. Há trabalho que analisa o impacto do caminho do profeta São João Maria no desenvolvimento regional (Oliveira, 2018). Outro exemplo é o estudo que explora o turismo rural comunitário e a transformação territorial na comunidade de São João dos Mellos, Rio Grande do Sul (Benetti, 2016). Além disso, há investigação sobre o turismo de base comunitária como ferramenta de gestão de recursos naturais e desenvolvimento local na RESEX Marinha Mocapajuba em São Caetano de Odivelas, Pará (Santos, 2020).

As áreas de Desenvolvimento e Meio Ambiente e Gestão Ambiental, com 22 trabalhos, reforçam a relevância das questões do gênero na pesquisa sobre TBC. Esses trabalhos frequentemente abordam a sustentabilidade e a gestão dos recursos naturais, temas centrais para garantir que as atividades turísticas não comprometam o meio ambiente. Os principais objetos de estudo nessa área incluem a análise de dinâmicas e impactos das iniciativas de turismo comunitário, o diagnóstico e melhoria do ecoturismo, e a exploração de estratégias de desenvolvimento sustentável. Há trabalho que explora o turismo em assentamentos de reforma agrária no Nordeste do Brasil, analisando a dinâmica e impactos dessas iniciativas (Sousa, 2017). Outro exemplo é o trabalho que realiza um diagnóstico do ecoturismo e propõe melhorias para o turismo de base comunitária na comunidade de Forte Velho, PB (Almeida, 2016). Além disso, há estudo que investiga o turismo e a sustentabilidade em comunidades costeiras, propondo estratégias para a conservação do meio ambiente (Silva, 2021).

A área de Administração, com 12 trabalhos defendidos, abrange desde a governança e participação comunitária até a inovação social e a sustentabilidade, refletindo também uma abordagem multifacetada e interdisciplinar. Os principais objetos de estudo nessa área incluem a aplicação de teorias de governança e gestão, análise de políticas públicas e a integração de práticas sustentáveis. Há trabalho que analisa a participação como uma dimensão crucial da governança no TBC, utilizando como estudo de caso a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri (Pereira, 2017). Outro exemplo é o trabalho que aplica a Teoria Ator-Rede (TAR) ao turismo comunitário em Recife, Pernambuco, propondo uma nova organização do fenômeno (Delgado, 2018). Além disso, há estudo que explora a inovação social no contexto do TBC, com foco em comunidades rurais do Nordeste brasileiro (Almeida, 2022).

As áreas de Turismo, com 22 trabalhos defendidos, e de Turismo e Hospitalidade, com 8 trabalhos defendidos, se concentram em proporcionar experiências turísticas enriquecedoras e sustentáveis, promovendo o desenvolvimento comunitário. Os principais objetos de estudo incluem as percepções dos turistas, o impacto sociocultural do turismo em comunidades indígenas e quilombolas, a relação entre turismo e conservação ambiental, e a participação social na gestão turística. Há trabalho que analisa a experiência turística no meio rural, investigando as percepções dos turistas após participarem na rotina da agricultura familiar (Souza, 2019). Outro estudo foca no turismo no Parque Estadual da Costa do Sol, no Rio de Janeiro, examinando as relações e

conflitos entre a atividade turística, a unidade de conservação e a população local (Teixeira, 2017). Em termos de hospitalidade, há pesquisa com foco na Casa de Farinha, destacando práticas sustentáveis na cidade de São Paulo (Budel, 2022).

As áreas de Educação/Contemporaneidade, com 8 trabalhos, e Difusão do Conhecimento, com 7 trabalhos, enfatizam a capacitação das comunidades locais e a troca de conhecimentos como fundamentais para criar iniciativas turísticas autossustentáveis e culturalmente relevantes. Na área de Educação/Contemporaneidade, os principais objetos de estudo incluem a educação para o TBC, saúde e memória das parteiras tradicionais, e a educação afrocentrada de economia coletiva. Há trabalho que explora a educação para o turismo de base comunitária, desenvolvendo caminhos para o desenvolvimento local do povoado Alto, Tucano, Bahia (Martins, 2020). Na área de Difusão do Conhecimento, os estudos abordam a criação de museus virtuais, o design cognitivo colaborativo para ambientes virtuais, e a relação entre turismo, economia solidária e tecnologia social. Há um trabalho que explora o design cognitivo colaborativo para ambientes virtuais, focando no caso do portal TBC Cabula (Souza, 2018a).

A área de Desenvolvimento Sustentável, com 12 trabalhos defendidos, também reflete um foco em questões de sustentabilidade, gestão de recursos naturais e participação comunitária. Os principais objetos de estudo incluem a atuação de grupos específicos no TBC, a criação de roteiros turísticos sustentáveis, o uso de tecnologia para divulgação de iniciativas, e a análise de governança e parcerias público-comunitárias. Há trabalho que analisa a atuação das mulheres no TBC em áreas protegidas na Amazônia paraense, destacando o papel das mulheres na promoção do turismo sustentável (Viana, 2023). Outro exemplo é o trabalho que propõe um roteiro de turismo de base comunitária no território rural do povoado da Volta do Américo, Lençóis, Bahia, visando fortalecer o turismo local e sustentável (Silva, 2023). Além disso, há estudo que explora redes sociais e gestão participativa no TBC em Brasília, Distrito Federal (Delgado, 2014).

Em uma visão panorâmica dos indicadores deste bloco, percebemos que a distribuição da produção entre áreas experimentadas por programas de Pós-Graduação é desigual ao longo do tempo. Há crescimento significativo em áreas como Desenvolvimento e Meio Ambiente/Gestão Ambiental, Turismo, e Geografia, crescimento moderado em Administração e Desenvolvimento Territorial/Rural/Urbano/Regional/Local e baixo número de trabalhos defendidos em Turismo e Hospitalidade.

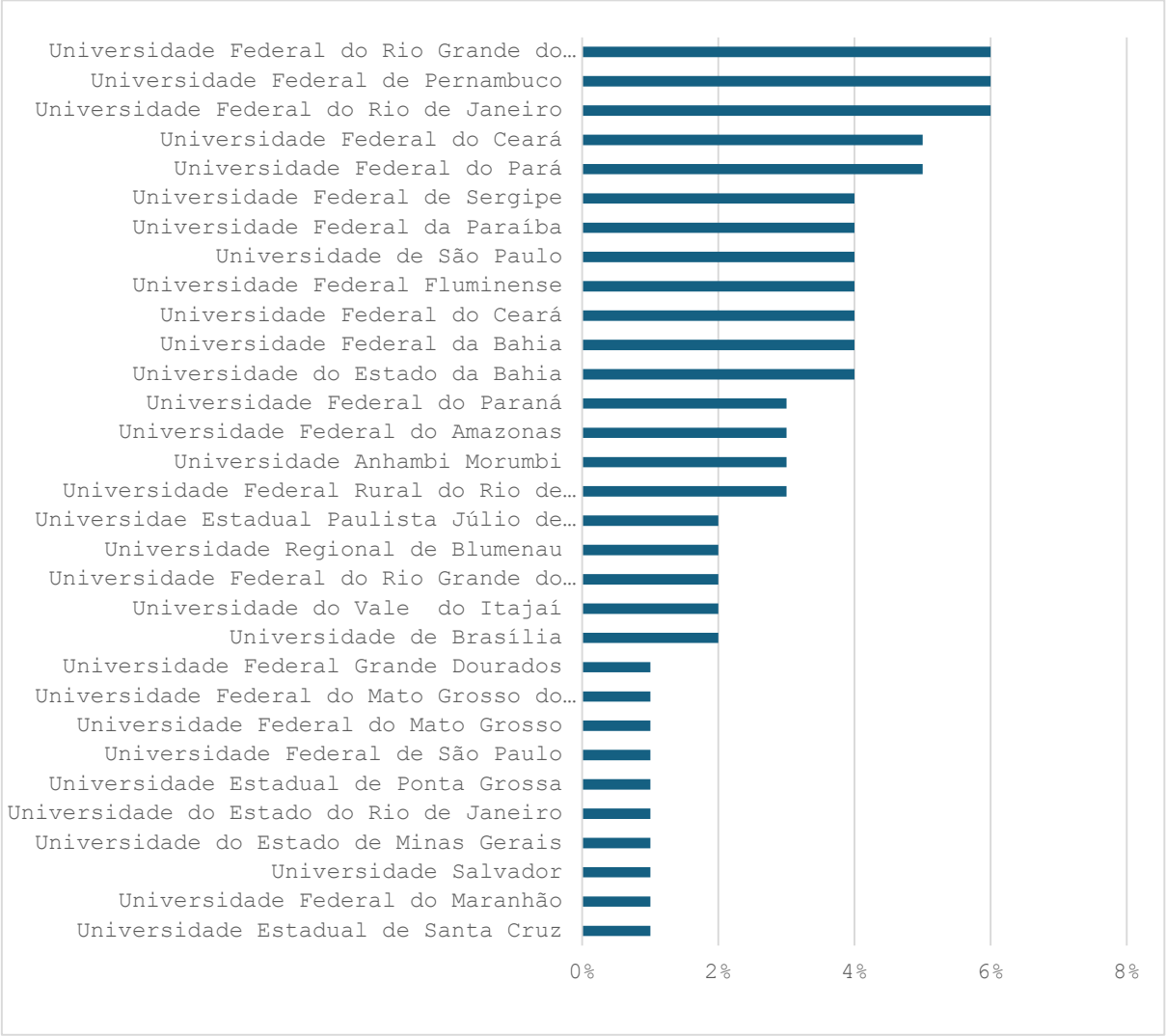
UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TBC

Tão importante quanto analisar o desempenho quantitativo dos programas é observar o papel das instituições de pesquisa. O exame dos números das últimas duas décadas revela uma predominância significativa das universidades públicas em comparação com as universidades privadas. As instituições públicas, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), têm demonstrado um compromisso contínuo e crescente com a pesquisa na área de TBC.

Essas universidades não apenas lideram em termos de quantidade de trabalhos publicados, mas também têm mostrado consistência e pioneirismo ao longo dos anos. A UFPE, por exemplo, tem mantido uma produção regular de pesquisas sobre TBC desde 2016, enquanto outras instituições públicas têm seguido um caminho semelhante,

refletindo a importância atribuída ao turismo sustentável e comunitário dentro dessas universidades.

Gráfico 3. Teses e dissertações sobre Turismo de Base Comunitária por Instituições do Ensino Superior (2004-2023)*



Fonte: Produzido pelos autores a partir da consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

(*) As demais universidades, omitidas no gráfico, não alcançaram 1%, pois publicizaram apenas um trabalho cada: Centro Universitário Augusto Mota, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Fundação Getúlio Vargas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Pontifícia universidade Católica do Paraná, Pontifícia universidade Católica do Paraná, Universidade Católica João Bosco, Universidade de Caxias do Sul, Universidade de Pernambuco, Universidade do Planalto Catarinense, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Juíz de Fora, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Acre, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Universidade FEEVALE, e Universidade Santa Cruz do Sul.

As universidades privadas, consequentemente, têm uma presença mais limitada na produção de pesquisas sobre TBC. Instituições como a Universidade Anhembi Morumbi e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) também contribuem para a área. A Universidade Anhembi Morumbi, por exemplo, tem algumas publicações esparsas ao longo dos anos, com destaque em 2022.

Independentemente da tipificação público / privado, nos últimos 20 anos, o cenário das universidades que publicam trabalhos sobre Turismo de Base Comunitária (TBC) no Brasil revela tanto pioneirismo quanto crescimento em várias instituições. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se destaca com uma presença consistente ao longo dos anos, tendo publicado, desde 2016, com destaque em 2017 e 2023.

Outras universidades também têm mostrado um crescimento significativo na produção de trabalhos sobre TBC. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) são exemplos de instituições que emergiram nos últimos anos como importantes centros de pesquisa nessa área, assim como a UFMS.

Além disso, é importante destacar o pioneirismo de algumas universidades que começaram a publicar sobre TBC antes de 2010. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) foram algumas das primeiras a explorar essa temática, com publicações em 2008 e 2007, respectivamente.

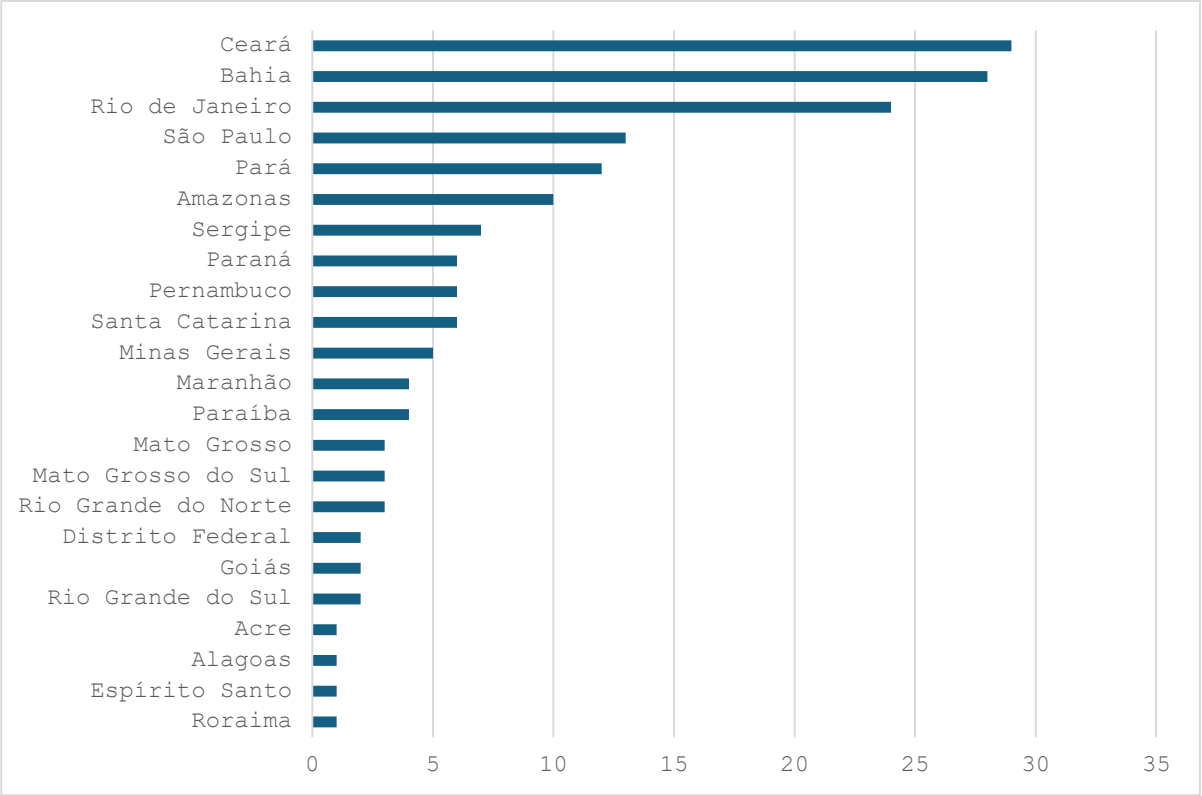
A emergência de novas universidades na área de TBC é evidente com a entrada de instituições como a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), que têm aumentado suas publicações, especialmente em 2022 e 2023.

LOCALIDADES RETRATADAS NOS TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE TBC

Neste e no próximo tópico, exploramos o núcleo mais significativo dos resultados apresentados por trabalhos de Pós-Graduação. Trata-se da natureza dos objetos insertos na temática do TBC, aqui abordadas nos espaços-alvo (estados, cidades, vilas, comunidades) e nas questões e objetivos que moveram os autores.

Nesse sentido, a análise dos dados revela uma concentração significativa de estudos em determinados estados, destacando-se Bahia, Amazonas e Ceará (Gráfico 4). A Bahia é o estado com o maior número de pesquisas finalizadas, abrangendo 11 municípios. Entre os mais frequentemente alvo dessas pesquisas estão Salvador, com múltiplos estudos focados em diferentes bairros e aspectos da cidade, e Lençóis, que aparece duas vezes na lista. A concentração de pesquisas em Salvador pode ser atribuída aos diversos investimentos acadêmicos no bairro Cabula, no que diz respeito ao turismo sustentável e comunitário.

Gráfico 4. Teses e dissertações sobre Turismo de Base Comunitária por Estados-alvo das pesquisas (2004-2023)



Fonte: Produzido pelos autores a partir da consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

O Amazonas também apresenta um número considerável de pesquisas, cobrindo seis municípios: Iranduba, Mamirauá, Manaus, Região do Baixo Rio Negro, Silves e Vila do Céu de Mapiá. Manaus, a capital do estado, é destacada com duas menções, provavelmente devido à sua posição estratégica como porta de entrada para a Amazônia e sua relevância como centro urbano em meio à floresta.

No Ceará, 13 municípios são alvos de pesquisas sobre TBC, com Beberibe aparecendo sete vezes, indicando um foco intenso nessa localidade. Beberibe é conhecida por suas praias e pela comunidade de Prainha do Canto Verde, um exemplo emblemático de turismo comunitário. Fortaleza, a capital do estado, e Nova Olinda também se destacam como locais frequentes de estudo em relação ao patrimônio cultural.

Em Sergipe, quatro municípios são explicitamente citados como alvos de pesquisas sobre Turismo de Base Comunitária (TBC). Areia Branca e Itabaiana destacam-se por sua associação com o Parque Nacional Serra de Itabaiana. As comunidades de Serra, Bom Jardim e Rio das Pedras, são locais citados pelo fato de combinarem a preservação ambiental com iniciativas comunitárias. Brejo Grande é conhecido por abrigar a Comunidade Quilombola Brejão dos Negros, que é significativa no contexto do turismo comunitário pela sua herança cultural e histórica. Itaporanga d'Ajuda, com a Ilha Mem de Sá, também aparece como um foco de pesquisa. Poço Redondo e Canindé do São Francisco, localizados no alto sertão sergipano, são frequentemente mencionados em estudos devido à sua importância cultural e histórica,

incluindo o Cangaço, que é um tema central para o desenvolvimento de roteiros turísticos na região.

Quando se analisa a proporção de pesquisas entre estados com múltiplos municípios alvos *versus* estados com apenas um município alvo, observa-se que a maioria dos estados com um número significativo de pesquisas sobre TBC apresentam múltiplos municípios alvos. Além dos estados já mencionados, citamos Minas Gerais, com quatro municípios, e São Paulo, com sete municípios. Por outro lado, estados como Acre, com apenas um município (Xapuri), e Mato Grosso do Sul, com dois municípios (Bodoquena e Ladário), ilustram uma menor dispersão geográfica das pesquisas.

Em termos de regiões do Brasil, a análise dos dados revela uma concentração geográfica significativa no Nordeste e no Norte. Os dados mostram também que, embora as capitais e grandes cidades recebam uma quantidade significativa de atenção nas pesquisas de TBC, há uma clara ênfase nas áreas rurais e comunidades específicas, que são mais frequentemente o foco dessas pesquisas.

Especificando ainda mais os lugares-alvo de pesquisa em TBC, a análise revela que os locais investigados incluem, destacadamente, assentamentos agroextrativistas, áreas de proteção ambiental, comunidades indígenas, quilombolas, áreas rurais e urbanas específicas.

Entre os tipos citados estão o Assentamento Agroextrativista Chico Mendes no Acre, a Reserva Extrativista do Batoque no Ceará, a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba no Pará e a Reserva Extrativista do Mandira em São Paulo. Além disso, as comunidades indígenas e quilombolas são um foco significativo com pesquisas sobre comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro no Amazonas, as comunidades indígenas no Amazonas, Ceará e Pará, a Comunidade indígena Jenipapo-Kanindé no Ceará e a Comunidade indígena Mebêngôkre-Kayapó no Pará. As comunidades quilombolas estão presentes, com sete ocorrências. Exemplos incluem a Comunidade Quilombola Brejão dos Negros em Sergipe, as Comunidades Quilombolas na Bahia e no Maranhão, o Quilombo Cabula e o Quilombo do Cambula na Bahia, e o Quilombo de Ivaporunduva em São Paulo.

Áreas de proteção ambiental e parques também são frequentemente alvo das pesquisas, a exemplo da APA Costa dos Corais em Alagoas, o Parque Estadual de Vila Velha no Espírito Santo, o Parque Nacional do Superagüi e a APA de Guaraqueçaba no Paraná, e do Parque Nacional do Itatiaia no Rio de Janeiro.

Por fim, comunidades rurais e urbanas são amplamente representadas nas pesquisas. Exemplos de comunidades rurais incluem a Comunidade de Chã de Jardim na Paraíba e a Comunidade Pantaneira no Mato Grosso. Já as comunidades urbanas incluem bairros específicos como o Bairro Cabula e o Bairro Beiru em Salvador, Bahia, e favelas no Rio de Janeiro, como o Complexo do Alemão. Com 12 menções de comunidades urbanas, há um interesse crescente em integrar o TBC em áreas metropolitanas, promovendo a inclusão social e a valorização das identidades urbanas.

Em termos de diversidade étnica e de gênero, a análise revela um foco expressivo em comunidades tradicionalmente marginalizadas e suas práticas culturais. As comunidades indígenas e quilombolas, como vimos representam uma parte significativa das pesquisas, refletindo a valorização de suas culturas e modos de vida. Adicionalmente, algumas localidades mencionam explicitamente uma forte participação de mulheres, como em algumas comunidades rurais no Nordeste.

Fora do Brasil, mas orientados no Brasil, os trabalhos acadêmicos sobre turismo de base comunitária (TBC) analisam diferentes contextos culturais e socioeconômicos

em regiões da América, Europa e África. As potencialidades do TBC no distrito de Dondo, Moçambique, e sua viabilidade como indutor de desenvolvimento rural são exploradas por Chicico (2012). As interações entre políticas públicas e TBC na Ilha de Bubaque, Guiné-Bissau, destacando limites e possibilidades para o desenvolvimento sustentável, são investigadas por Djassi (2022). O *Projecto Querença* em Portugal é abordado por Lima (2016), que enfatiza como redes produtivas locais podem impulsionar o desenvolvimento humano e turístico. Um modelo de gestão do TBC no Deserto de San Pedro de Atacama, Chile, com foco no ecoturismo como estratégia sustentável, é proposto por Oliveira (2012). Já as contradições do TBC em Challapampa, Bolívia, e os desafios de implementação local são discutidos por Pereira (2016). Essas pesquisas oferecem um panorama diversificado sobre o impacto e os desafios do TBC em contextos internacionais, abordando desde aspectos de gestão até políticas públicas e sustentabilidade.

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES MOTIVADORAS DE PESQUISA SOBRE O TBC NO BRASIL

Dentre as diversas possibilidades de tipificação das preocupações dos autores de trabalhos de Pós-Graduação sobre TBC, adotamos a qualidade do verbo orientador da questão, encontrando cinco atitudes dominantes: investigar o impacto do TBC, analisar as problemáticas relacionadas à gestão do TBC, explorar o protagonismo das comunidades locais, discutir as representações culturais no contexto do TBC, e propor políticas e práticas para a implementação sustentável do turismo de base comunitária.

Ressaltamos que nem sempre a preocupação dominante expressa no título se realiza em termos de conteúdo substantivo. Contudo, como efetuamos "revisão de escopo", eventuais desvios e equívocos cometidos pelos autores podem ser corrigidos em futuras revisões de estado da arte.

Potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC)

Sobre os recursos (ou atrativos potenciais) para o turismo, os autores, por exemplo, abordam os desafios na conservação da biodiversidade marinha em comunidades pesqueiras, destacando os conflitos que surgem com a utilização dos recursos naturais (Castro, 2008). Da mesma forma, problematizam as questões de preservação ambiental na Praia de Naufragados, enfatizando a transformação de náufragos a excluídos, demonstrando como a gestão inadequada pode levar à exclusão social (Puluceno, 2011).

A autonomia e o empoderamento das comunidades são temas centrais nos estudos. Explorando os limites e possibilidades para o empoderamento de mulheres no antigo Quilombo do Cabula (Souza, 2018b) e analisando os processos educativos construídos nas resistências de sujeitos-trabalhadores na feira livre de Feira de Santana, Bahia (Mamona, 2022), os autores ressaltam a importância de fortalecer as capacidades locais para alcançar a autonomia comunitária.

A educação é um fator de sucesso do TBC. Discutindo a sua importância e a participação popular no antigo Quilombo Cabula, os autores focam no processo educativo socioambiental (Queiroz, 2017) e propõem um modelo de acompanhamento dos resultados na educação de jovens e adultos (Santana, 2022). A análise dos saberes

das parteiras tradicionais e o processo de formação de enfermeiras mostra como a educação pode ser integrada com práticas tradicionais (Galvão, 2020).

A governança também é abordada. Destacando as contribuições do *design* para a implantação de um ecomuseu, os autores sugerem que a gestão participativa pode melhorar a experiência do TBC (Linhares, 2021). A gestão do turismo de base comunitária em áreas protegidas é analisada, apontando desafios e oportunidades no Pantanal (Fernandes, 2022). Esses estudos sublinham a necessidade de modelos de governança que incluam as comunidades locais em todos os níveis de tomada de decisão.

A inclusão social e a sustentabilidade são temas de discussão. Explorando as concepções, potencialidades e desafios do TBC nos assentamentos da Chapada Diamantina, os autores mostram como a inclusão de diferentes grupos sociais pode promover um desenvolvimento mais equilibrado (Hoisel, 2023). Abordando o TBC como catalisador do desenvolvimento local, analisam a experiência do assentamento de reforma agrária Eldorado, em Santo Amaro-BA, e destacam a importância de estratégias sustentáveis (Freitas, 2022).

Vários autores analisam o potencial do TBC e propõem estratégias de desenvolvimento. Investigando o potencial do TBC em território camponês (Zanetoni, 2022), os autores veem o TBC como uma ferramenta de desenvolvimento local nas favelas do Complexo do Alemão (Fernandez, 2013). Realizando um diagnóstico do potencial turístico em comunidades tradicionais, mostram como a gestão participativa pode identificar e potencializar as oportunidades locais (Linhares, 2016).

A preservação da cultura e identidade das comunidades é um aspecto frequentemente problematizado. Analisando o Terreiro Tumbenci como patrimônio afro-brasileiro em um museu digital, os autores destacam como o TBC pode ajudar na preservação cultural (Costa, 2018). Desenvolvendo uma educação afrocentrada de economia coletiva para o Cabula, reforçam a importância de integrar práticas culturais no turismo comunitário (Araújo, 2021).

Impacto do Turismo de Base Comunitária (TBC)

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é frequentemente analisado também sob a perspectiva de seu impacto nas comunidades envolvidas. Os autores discutem várias problemáticas relacionadas às consequências socioeconômicas, culturais e ambientais do TBC. Eles exploram a contribuição do turismo no desenvolvimento regional e local, utilizando o Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes como estudo de caso (Lima, 2011). Eles problematizam como o turismo pode atuar como um motor para o desenvolvimento socioeconômico, mas também como pode gerar desigualdades e conflitos. Analisam o impacto do TBC na renda das famílias rurais no Sertão do Seridó, destacando a melhoria na qualidade de vida das comunidades locais, mas também apontando os desafios relacionados à gestão dos recursos gerados e à distribuição equitativa dos benefícios (Martins, 2021). Discutem os impactos socioeconômicos do TBC em pequenas propriedades familiares, enfatizando a necessidade de políticas públicas que apoiem a infraestrutura e a capacitação das comunidades para maximizar os benefícios do TBC (Santos, 2020). Explorando a relação entre turismo e economia solidária, os autores analisam como o TBC pode impactar a renda e a qualidade de vida das comunidades rurais no Sul do Brasil, problematizando a sustentabilidade dos

ganhos econômicos e a necessidade de mecanismos que assegurem a continuidade dos benefícios (Costa, 2017; Martins, 2021).

Os impactos do turismo na cultura local de comunidades quilombolas no Maranhão são também examinados, destacando a tensão entre a preservação das tradições culturais e as mudanças induzidas pela atividade. Os autores problematizam a necessidade de estratégias que equilibrem a valorização cultural com o desenvolvimento turístico (Araujo, 2018). Investigam a influência do TBC na preservação da cultura indígena, utilizando o Xingu como estudo de caso. Discutem como o turismo pode ser uma ferramenta para a preservação cultural, mas também alertam para os riscos de aculturação e perda de identidade (Pereira, 2022).

Pesquisadores também analisam o papel das unidades de conservação no Rio de Janeiro (Teixeira, 2017) e na Amazônia, problematizando os desafios de equilibrar a conservação da biodiversidade com as atividades turísticas. Discutem a necessidade de práticas sustentáveis que minimizem os impactos negativos do turismo no meio ambiente (Rocha, 2019).

Autores também abordam a gestão do TBC em áreas protegidas, destacando os desafios e oportunidades no Pantanal. Eles questionam a necessidade de uma gestão eficaz que equilibre o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental (Fernandes, 2022) e discutem o turismo rural comunitário e a transformação territorial em São João dos Mellos, RS, problematizando, dessa forma, como o turismo pode ser um agente de mudança territorial, mas também pode gerar conflitos de uso do solo e disputas por recursos (Benetti, 2016).

Por fim, autores analisam as políticas públicas e os investimentos no TBC, problematizando a necessidade de ações que incentivem a participação social e garantam a distribuição justa dos benefícios. Destacam que a falta de políticas inclusivas pode levar à marginalização de certas comunidades (Gomes, 2014; Pereira, 2016).

Gestão no Turismo de Base Comunitária (TBC)

Os trabalhos que focam na gestão do TBC abordam diversas problemáticas relacionadas ao desenvolvimento, implementação e manutenção de iniciativas. Essas escolhas envolvem desde a governança e participação comunitária até a sustentabilidade e o impacto socioeconômico das atividades turísticas. Assim, autores propõem um modelo de análise da governança no TBC, destacando a importância de olhares adaptativos para a gestão, e problematizam influências que resultam em sucesso das iniciativas turísticas (Albuquerque, 2016). Declaram que a participação é dimensão decisiva da governança, usando como estudo de caso a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri (Pereira, 2017). Discutem, ainda, o papel das associações comunitárias no desenvolvimento local, abordando a necessidade de fortalecê-las para que possam assumir um papel de liderança nas atividades turísticas (Ferreira, 2021).

Os autores estudam o desenvolvimento local em unidades de conservação, discutindo a integração do TBC com a conservação ambiental e destacando os desafios de balancear o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental (Betti, 2014). Estudam as políticas e práticas de desenvolvimento territorial através do TBC, focando em Foz do Iguaçu - PR e região, e problematizam como as políticas públicas podem apoiar ou dificultar o desenvolvimento do TBC, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa (Dmeterko, 2013). Analisam a gestão urbana na perspectiva da ecossocioeconomia, focando nos arranjos institucionais para a

governança do território do Cabula, Salvador - BA, e levantam a necessidade de arranjos institucionais que promovam a sustentabilidade e a inclusão social (Santos, 2016).

Os autores também desenvolvem uma metodologia participativa para a implementação do TBC, estudando a comunidade Caripi na região de Várzea de Cametá - PA, e problematizam a importância de metodologias participativas que envolvam a comunidade desde a concepção até a execução das atividades turísticas (Donato, 2016). Exploram as estratégias de gestão turística em unidades de conservação, utilizando a ARIE da Vila do Estevão, Aracati-CE, como estudo de caso, e comentam sobre estratégias necessárias para conciliar a gestão turística com a conservação ambiental (Takahashi, 2016).

Os autores estudam as redes de territórios solidários no turismo comunitário, propondo políticas para o desenvolvimento local no Ceará, e questionam a necessidade de criar e fortalecer redes de cooperação entre diferentes territórios para promover o TBC de maneira sustentável (Barbosa, 2010). Analisam o TBC no território da Bocaina, destacando a importância de tecer parcerias e redes em busca da sustentabilidade, e discutem a criação de parcerias que possam suportar o TBC e promover a sustentabilidade econômica e ambiental (Buck, 2020). Por fim, discutem os entraves para a consolidação de iniciativas de TBC em Recife - PE, concentrando-se na governança e comercialização do turismo, e destacam os desafios relacionados à promoção e comercialização das iniciativas turísticas comunitárias (Graciano, 2019). Por fim, propõem um modelo de integração do capital social ao ciclo de vida das iniciativas de TBC e abordando os usos do capital social para fortalecer a gestão e a sustentabilidade das iniciativas (Silva, 2023).

Protagonismo e Representações no Turismo de Base Comunitária (TBC)

Os trabalhos que focam no protagonismo no TBC discutem como as comunidades locais, especialmente grupos marginalizados, tomam a iniciativa e lideram os processos de desenvolvimento turístico. As principais problemáticas abordadas pelos autores incluem o empoderamento, a liderança comunitária e os desafios enfrentados na construção de um turismo inclusivo e sustentável. Os autores exploram a atuação das mulheres da Praia do Sono, no Rio de Janeiro, destacando como o gênero influencia o envolvimento no TBC, e problematizam a desigualdade de gênero e a necessidade de empoderar as mulheres para que elas possam desempenhar um papel central no turismo comunitário, promovendo a sustentabilidade (Farias, 2017). Discutem o papel das populações tradicionais e como o TBC pode promover uma ecologia-social dos faxinais no Paraná, problematizando a necessidade de preservar as tradições culturais e ecológicas dessas comunidades enquanto se desenvolvem atividades turísticas (Ferreira, 2008).

Os autores analisam o papel das mulheres no TBC em áreas protegidas e comunidades quilombolas no Nordeste do Brasil, destacando casos de sucesso e os desafios enfrentados pelas mulheres ao assumir papéis de liderança no turismo, e problematizam a necessidade de suporte institucional e políticas que promovam a equidade de gênero (Viana, 2023; Machado, 2019). Exploram o trabalho de colaboradores no TBC, problematizando a importância da colaboração e do capital social para o sucesso das iniciativas turísticas, e discutem os desafios na integração e na valorização dos colaboradores para assegurar a sustentabilidade das iniciativas (Costa, 2022).

Os trabalhos que focam nas representações discutem como as comunidades locais e os turistas percebem e constroem significados em torno do TBC. As principais problemáticas abordadas incluem a construção de identidades, a preservação cultural e a gestão das expectativas dos turistas. Os autores analisam os sentidos do TBC em Caetanos de Cima, no Assentamento Sabiaguaba, Amontada-CE, problematizando como a comunidade constrói sua identidade e representa seu território através do turismo, e exploram a relação entre turismo e desenvolvimento para a vida (Lima, 2010). Estudam os discursos e práticas políticas relacionadas ao turismo, territórios e sujeitos, problematizando como as representações políticas influenciam a percepção do TBC e as dinâmicas de poder envolvidas na sua implementação (Coriolano, 2004).

Os autores, por fim, exploram o olhar da comunidade sobre seus processos e manifestações culturais no contexto do TBC, problematizando como as representações culturais locais são preservadas ou transformadas pelo turismo, destacando a importância da autonomia comunitária (Nunes, 2011). Discutem a ressignificação da concepção de comunidade através do TBC, problematizando como as atividades turísticas podem transformar as representações sociais e fortalecer a identidade comunitária (Brandão, 2014). Analisam as práticas e representações de jovens rurais em relação ao turismo em Três Picos, Nova Friburgo, RJ, interrogando a percepção dos jovens sobre o turismo e suas oportunidades, destacando a importância de incluir a juventude nas iniciativas de TBC (MORORO, 2018).

CONCLUSÕES

Ao final deste artigo, gostaríamos de ressaltar alguns resultados colhidos na análise. Em primeiro lugar, o exame da produção acadêmica (teses e dissertações) sobre TBC, ao longo das últimas duas décadas, revela um crescimento significativo em áreas como Geografia, Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Local e, ainda, em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Desenvolvimento e Gestão Ambiental. Esses campos mostram uma produção consistente e crescente, refletindo um interesse contínuo em problematizar fenômenos e variáveis atinentes ao espaço, ambiente e desenvolvimento econômico relacionadas ao TBC. A pesquisa nessas áreas é fundamental para compreender como o turismo interage com o ambiente e as comunidades locais, além de sua influência nas dinâmicas territoriais e socioeconômicas. Em contraste, áreas como Administração e Turismo e Hospitalidade apresentam um crescimento mais moderado, com flutuações e picos em anos específicos. Administração, por exemplo, destaca-se pela análise de governança e participação comunitária, enquanto Turismo e Hospitalidade, embora importantes para proporcionar experiências turísticas enriquecedoras e sustentáveis, mostram uma produção menos consistente ao longo dos anos.

Em segundo lugar, vimos que a contribuição das universidades públicas é predominante na produção de conhecimento sobre TBC. Instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), e Universidade Federal do Rio de Janeiro têm demonstrado um compromisso contínuo e crescente com a pesquisa na área. Estas universidades não apenas lideram em termos de quantidade de trabalhos publicados, mas também mostram consistência e pioneirismo, refletindo a importância atribuída ao turismo sustentável e comunitário. Por outro lado, as universidades privadas e

comunitárias, como a Universidade Anhembi Morumbi e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), contribuem de forma mais limitada e esparsa.

Em terceiro lugar, a análise dos dados sobre pesquisas de Turismo de Base Comunitária (TBC) no Brasil revela uma diversidade significativa de localidades alvo, em 24 unidades da Federação brasileira. As pesquisas também incluem objetos situados fora do país, em Moçambique, Guiné-Bissau, Portugal, Chile e Bolívia. No Brasil, as investigações incluíram desde assentamentos agroextrativistas e áreas de proteção ambiental até comunidades indígenas, quilombolas e específicas, tanto rurais quanto urbanas. Áreas de proteção ambiental e parques também são frequentemente alvo das pesquisas, além de comunidades rurais e urbanas, bairros e favelas. As pesquisas revelam um foco expressivo em comunidades tradicionalmente marginalizadas e suas práticas culturais. As comunidades indígenas e quilombolas representam uma parte significativa nesses estudos, refletindo a valorização de suas culturas e modos de vida. Adicionalmente, algumas localidades mencionam explicitamente a participação de mulheres no TBC.

Por fim, em termos de preocupações autorais, constatamos que os pesquisadores abordam diversas problemáticas relacionadas aos impactos do TBC, incluindo desafios socioeconômicos, culturais e ambientais. Eles destacam a necessidade de políticas públicas eficazes, gestão sustentável e estratégias que promovam a participação ativa das comunidades. A sustentabilidade do TBC depende de um equilíbrio cuidadoso entre desenvolvimento econômico, preservação cultural e conservação ambiental, com uma atenção especial às dinâmicas de poder e equidade dentro das comunidades beneficiadas. Os autores também enfatizam a importância da governança, participação comunitária, sustentabilidade, metodologias de gestão, redes de cooperação e comercialização. As discussões destacam a necessidade de abordagens integradas e colaborativas para superar os desafios e promover um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo. No que diz respeito ao protagonismo, há um foco na importância do empoderamento e da liderança comunitária, especialmente entre mulheres e populações tradicionais. Já em relação às representações, os trabalhos discutem como as percepções e identidades são construídas e transformadas pelo turismo, enfatizando a necessidade de preservar as culturas locais e assegurar que as comunidades tenham autonomia sobre suas próprias narrativas.

Consideramos que a captura dessas tendências e resultados é fundamental para a concretização dos planos do projeto "Nas trilhas da reforma agrária popular: turismo e desenvolvimento sustentável". O conhecimento gerado a partir da pesquisa acadêmica oferece uma base sólida para o desenvolvimento de instrumentos que possibilitem a elaboração de um Planejamento estratégico racional de TBC, destinado aos assentamentos Jacaré-Curituba (Canindé do São Francisco-SE), Curralinho (Poço Redondo-SE), Vitória do São Francisco (Porto da Folha-SE) e Lagoa dos Campinhos (Amparo do São Francisco-SE). A ênfase na experiência presente e passada dos trabalhadores radicados nos assentamentos, incluindo sua história, memória, trabalho e cultura, assegura que as iniciativas de TBC sejam autossustentáveis e culturalmente relevantes quando empreendidas nas comunidades de assentados da Reforma Agrária em Sergipe.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, M. C. F. de. (2016). *Modelo de Análise da Governança do TBC: Uma proposição adaptativa a partir de diversos olhares* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Alexandre, L. M. de M. (2018). *(Re)Invenção do Turismo de Base Comunitária no Litoral Sul de Sergipe: Turismo e economia criativa como elos de gestão participativa* (Tese de Doutorado). Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil.

Almeida, A. R. B. de. (2016). *Ecoturismo e Turismo de Base Comunitária na Comunidade de Forte Velho, PB: Diagnóstico e Proposições* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Almeida, M. A. (2022). *Inovação Social e Turismo de Base Comunitária: Uma análise em comunidades rurais do Nordeste Brasileiro* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Araujo, F. L. (2018). *Impactos do Turismo na Cultura Local de Comunidades Quilombolas no Maranhão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

Araujo, J. M. S. de. (2021). *UJAMAA: Educação afrocentrada de economia coletiva para o Cabula* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Barbosa, L. M. (2010). *Redes de Territórios Solidários do Turismo Comunitário: Políticas para o desenvolvimento local no Ceará* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Benetti, J. (2016). *Turismo Rural Comunitário e Transformação Territorial em São João dos Mellos - RS* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Brasil.

Betti, P. (2014). *Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Local em Unidades de Conservação: Estudo de caso na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba e no Parque Nacional do Superagüi, Guaraqueçaba - Paraná* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Brandão, J. O. da S. (2014). *Turismo de Base Comunitária: Ressignificando a concepção de comunidade* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Buck, N. K. (2020). *Turismo de Base Comunitária no Território da Bocaina – Brasil: Tecendo parcerias e redes em busca da sustentabilidade* (Dissertação de Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil.

Budel, L. (2022). *Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: Casa de Farinha em foco* (Dissertação de Mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil.

Castro, A. G. S. de. (2008). *O uso de recursos naturais e os desafios para a conservação da biodiversidade marinha: Mudanças e conflitos em uma comunidade pesqueira na Ilha de Santa Catarina, Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Chicico, F. J. (2012). *O turismo de base local como um possível indutor de desenvolvimento rural: Uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo, Moçambique* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Conti, B. R., Spinola, J. T., & Saldanha, L. (2021). Turismo de base comunitária: Uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura. *Podium – Sport, Leisure and Tourism Review*, 10(4), 50-80. Recuperado de http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/71143/68614

Coriolano, L. N. M. T. (2004). *Turismo, Territórios e Sujeitos nos Discursos e Práticas Políticas* (Tese de Doutorado). Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil.

Costa, A. G. P. da. (2022). *O Turismo de Base Comunitária e o Trabalho de Colaboradores* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Costa, H. S. P. (2018). *Terreiro Tumbenci: Um patrimônio afro-brasileiro em museu digital* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Costa, R. M. (2017). *Turismo e Economia Solidária: Impactos na renda e qualidade de vida de comunidades rurais no sul do Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Delgado, A. B. (2014). *Tecendo a sustentabilidade: Redes sociais e gestão participativa no turismo de base comunitária* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Delgado, A. K. C. (2018). *Nova 'Organização' do Turismo: Um olhar para o turismo comunitário a partir da teoria ator-rede (TAR)* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Demeterko, A. S. B. (2013). *Turismo de Base Comunitária e Desenvolvimento Territorial: Políticas e práticas em Foz do Iguaçu e região* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Djassi, C. (2022). *Turismo de base comunitária e políticas públicas: Limites e possibilidades na Ilha de Bubaque, Guiné-Bissau* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

Donato, C. R. F. (2016). *Metodologia Participativa para Implementação de Turismo de Base Comunitária: Estudo de caso comunidade Caripi na região de Várzea de Cametá, PA,*

Brasil (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém, Brasil.

Farias, K. S. da S. (2023). *A participação no turismo em cenário de mudanças políticas: Instância de Governança Regional no Alto Tapajós, Estado do Pará* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

Fernandes, R. C. (2022). *A Gestão do Turismo de Base Comunitária em Áreas Protegidas: Desafios e oportunidades no Pantanal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

Fernandez, A. (2013). *Turismo Comunitário como Ferramenta de Desenvolvimento Local das Favelas do Complexo do Alemão* (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, Brasil.

Ferreira, C. E. (2021). *Turismo e Gestão Participativa: O papel das associações comunitárias no desenvolvimento local* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Ferreira, P. (2008). *Populações Tradicionais e Turismo Comunitário: Por uma ecologia-social dos faxinais, do Paraná, o caso dos Faxinais Lageado de Baixo e Lageado dos Mello* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil.

Freitas, J. A. A. R. de. (2022). *Turismo de Base Comunitária como Catalisador do Desenvolvimento Local: A experiência do Assentamento de Reforma Agrária Eldorado, em Santo Amaro – BA* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Salvador, Salvador, Brasil.

Galvão, M. L. S. (2020). *Educação, Saúde e Memória: Saberes das parteiras tradicionais e processo de formação de enfermeiras no território do Cabula* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Graciano, P. F. (2019). *Governança e Comercialização de Turismo de Base Comunitária (TBC): Um estudo sobre os entraves para a consolidação de iniciativas recifenses* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Hallack, N., Burgos, A., & Carneiro, D. M. R. (2011). Turismo de base comunitária: Estado da arte e experiências brasileiras. *Ambientalmente Sustentable*, 1(11-12), 7-25. Recuperado de https://core.ac.uk/download/pdf/61909894.pdf

Hoisel, T. F. N. (2023). *Turismo de Base Comunitária nos Assentamentos Em Cantos da Chapada Diamantina: Concepções, potencialidades e desafios* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil.

Lima, D. de S. (2011). *A Contribuição do Turismo no Desenvolvimento Regional e Local: O Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes e a Pousada Cachoeira – Xapuri/AC* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Brasil.

Lima, F. B. C. (2016). *Projecto Querença: Redes e arranjos produtivos turísticos no desenvolvimento local e humano de Querença, Portugal* (Tese de Doutorado). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.

Lima, F. B. C., & Flores e Silva, Y. (2019). Turismo comunitário e desenvolvimento local: Uma revisão integrativa sobre a acolhida na colônia. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(2), 1-13. Recuperado de http://www.cadernosdeturismo.com.br/volume19-numero2

Lima, R. P. de. (2011). *Turismo de Base Comunitária como Inovação Social* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Lima, V. L. O. (2010). *Desenvolvimento para a Vida: Os sentidos do turismo comunitário em Caetanos de Cima, no Assentamento Sabiaguaba, Amontada-CE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Linhares, G. L. (2021). *Contribuições do Design para a Implantação de um Ecomuseu* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Linhares, T. dos S. (2016). *Diagnóstico do Potencial Turístico em Comunidades Tradicionais a partir da Gestão Participativa* (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, Brasil.

Machado, E. C. (2019). *O Papel das Mulheres no Turismo de Base Comunitária: Casos de sucesso no Nordeste do Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Mamona, S. S. C. (2022). *Bocapiu, Esteira e Gibão: Os processos educativos construídos nas resistências de sujeitos-trabalhadores(as) na feira livre do centro de Feira de Santana (BA)* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Martins, A. C. (2021). *O Impacto do Turismo de Base Comunitária na Renda das Famílias Rurais: Um estudo no Sertão do Seridó* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

Martins, J. A. do C. (2020). *Educação para o Turismo de Base Comunitária: Construindo caminhos para o desenvolvimento local do Povoado Alto, Tucano, Bahia* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Mororo, V. M. de A. (2018). *Práticas e Representações de Jovens Rurais Frente ao Turismo em Três Picos – Nova Friburgo (RJ)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

Nunes, M. B. (2011). *Turismo de Base Comunitária: O olhar de uma comunidade sobre seus processos e manifestações culturais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

Oliveira, G. M. de. (2018). *O Caminho do Profeta São João Maria* (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Brasil.

Oliveira, S. M. B. de. (2012). *Elaboração de um modelo de gestão para o turismo de base comunitária (TBC) no Deserto de San Pedro de Atacama – Chile como estratégia de desenvolvimento sustentável local, direcionada à atividade do ecoturismo* (Dissertação Profissional). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

Pereira, A. L. M. (2022). *A Influência do Turismo de Base Comunitária na Preservação da Cultura Indígena: Estudo de caso no Xingu* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

Pereira, L. C. de A. (2017). *A Participação como Dimensão da Governança no TBC: O caso da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Pereira, S. N. (2016). *As Contradições do Turismo de Base Comunitária: O caso da Comunidade Challapampa na Bolívia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Brasil.

Puluceno, G. M. (2011). *De Náufragos a Excluídos: (Des)Caminhos da preservação ambiental na Praia de Naufragados* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Queiroz, I. S. (2017). *Educação e Participação Popular: Processo educativo socioambiental no antigo Quilombo Cabula* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Rocha, I. V. (2019). *Turismo e Conservação da Biodiversidade: O papel das unidades de conservação na Amazônia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.

Santana, L. S. T. (2022). *Gestão da Educação de Jovens e Adultos: Uma proposta de acompanhamento dos resultados no SENAC-Bahia* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil.

Santos, L. C. R. dos. (2016). *Gestão Urbana na Perspectiva da Ecossocioeconomia: Análise dos arranjos institucionais para a governança do território do Cabula, Salvador - BA* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.

Santos, Y. A. dos. (2020). *O Turismo de Base Comunitária como Possibilidade de Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local da Resex Marinha Mocapajuba - São Caetano de Odivelas - PA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

Silva, D. E. da. (2023). *Quintas de saberes: Proposta de roteiro de Turismo de Base Comunitária no Território Rural do Povoado Volta do Américo, Lençóis-BA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Soropédica, Brasil.

Silva, L. C. P. da, Emmendoerfer, M. L., Almeida, T. C. de, & Locatelli, D. R. S. (2024). Conexões entre o turismo de base comunitária e solidária e a economia criativa: Uma revisão da literatura a partir do contexto brasileiro. *El Periplo Sustentable*, 47, 39-54. Recuperado de https://www.elperiplosustentable.org/n47.pdf

Silva, N. R. da. (2017). *Turismo de Base Comunitária: Uma proposta para a comunidade pantaneira de Mimoso – Santo Antônio de Leverger /MT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

Silva, P. A. (2021). *Turismo e Sustentabilidade: Estratégias para a conservação do meio ambiente em comunidades costeiras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

Souza, B. M. B. de. (2019). *A Experiência Turística no Meio Rural: Analisando as percepções dos turistas após a participação na rotina da agricultura familiar* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

Souza, H. P. de. (2018b). *Coletivo Cultarte: Limites e possibilidades para autonomia e empoderamento de mulheres no antigo Quilombo do Cabula* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Souza, I. C. A. da S. (2018a). *Design Cognitivo Colaborativo para Ambientes Virtuais: O caso do portal TBC Cabula* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Takahashi, S. (2016). *Estratégias da Gestão Turística de Base Comunitária em Unidade de Conservação: A ARIE da Vila do Estevão, Aracati-CE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Teixeira, J. G. (2017). *Turismo no Parque Estadual da Costa do Sol, RJ: Relações e conflitos entre atividade turística, unidade de conservação e população local* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

Viana, J. M. M. R. (2023). *Mulheres no Turismo de Base Comunitária em Áreas Protegidas: Uma análise sobre suas atuações na Amazônia Paraense* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

Zanetoni, J. P. F. (2022). *O Potencial do Turismo de Base Comunitária (TBC) em Território Camponês: Um estudo no Assentamento 72 em Ladário, MS* (Dissertação de Mestrado). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

Zhai, Xiuwen, Razali, Abu Bakar, & Sulaiman, Tajulripin. Synthesis of the Types and Trends of Review Articles. Education Research International. [SDT], 2022. Recuperado de https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2022/9431277

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 24/02/2025
Aprovado em: 07/04/2025

Received in: February 24, 2025
Approved in: April 07, 2025